

Apresentação dos Anais do III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

É com alegria que disponibilizamos os Anais do III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: “**Construindo caminhos para o fortalecimento de territórios de Bem Viver**”. Neste documento apresentamos a boniteza dos 55 resumos expandidos das experiências apresentadas no evento.

Embalado pelo ritmo da última semana de Arrastão da Pavulagem em Belém-Pará, o III SNEA ocorreu no chão da floresta amazônica, no IFPA, Campus de Castanhall, no período de 04 a 07 de julho de 2023, e reuniu cerca de 250 pessoas para dialogar sobre princípios, metodologias e temáticas em torno da Educação em Agroecologia.

Promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia – ABA-Agroecologia, através do Grupo de Trabalho em Educação em Agroecologia, a terceira edição do evento foi organizada por uma comissão formada por educadores, educadoras e estudantes vinculados a Núcleos de Agroecologia - NEA de todas as Instituições Federais de ensino atuantes no Estado do Pará (IFPA, UFOPA, UFPA, UFRA, UNIFESSPA), além do NEA Puxirum Agroecológico, da Embrapa. O evento reuniu educadoras, educadores e discentes de instituições de ensino e de organizações sociais de diversos estados brasileiros, militantes do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra – MST, pesquisadoras e pesquisadores de instituições públicas de pesquisa, como a Embrapa e a Fiocruz, representantes da Secretaria Estadual da Agricultura Familiar, do Ministério dos Povos Indígenas, do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar. Esse evento marca, em 2023, a retomada dos eventos nacionais presenciais promovidos pela ABA em parceria com diversas instituições e entidades. Também contou com o apoio da Fiocruz e da ex-Deputada Federal Vivi Reis, através de Emenda Parlamentar.

Partindo da questão norteadora "Como as experiências de Educação em Agroecologia estão contribuindo para a construção e/ou fortalecimento de territórios de Bem Viver?", a programação do evento foi construída para favorecer a troca de saberes e o intercâmbio de experiências de educação formal em Agroecologia.

A proposta metodológica do Seminário enredou diversos ambientes e espaços de troca de saberes e práticas, entre eles: **a) Ciranda Infantil:** ambiente para aproximação entre agroecologia, arte e educação com as crianças participantes; **b) Tapiri de Saberes:** espaços para partilha de experiências de educação em agroecologia, dedicados à reflexão e aprofundamento de experiências, desafios e conquistas em temáticas centrais para a Educação Formal em Agroecologia (círculo de diálogo); **c) Instalações Pedagógicas:** construídas coletivamente durante os Tapiris de Saberes como

ferramentas facilitadoras do diálogo horizontal; **d) Mesas Redondas e Painéis:** ambiente para o diálogo com representantes de diferentes grupos, redes e movimentos sociais, visando a reflexão e a problematização sobre a Educação Formal em Agroecologia na atual conjuntura; **e) Atividades Autogestionárias:** espaços autogestionados, propostos e organizados pelos participantes para promover o diálogo e o intercâmbio de ideias e de experiências de Educação Formal em Agroecologia (Oficinas, Rodas de diálogo, mostra de projetos, lançamento de livros); **f) Feira de Saberes e Sabores:** espaço de comercialização da produção agroecológica, apresentações artísticas, exposição de experiências de educação em Agroecologia com objetivo de promover o diálogo e o intercâmbio de conhecimentos, ideias e produtos; **g) Místicas:** intervenções pedagógicas que contribuam para reflexões acerca do tema do evento; **h) Noites culturais:** ambientes de confraternização e vivências da cultura paraense por meio da música e da dança.

Caminhando por meio do diálogo com o tema central do evento, tivemos no painel de abertura a participação de Maria Virgínia Aguiar (UFRPE/ABA-GT Educação em Agroecologia) e de Flávio Barros (INEAF/UFPA). Maria Virgínia apresentou a trajetória do SNEA, abordando os princípios que norteiam a discussão sobre Educação em Agroecologia na ABA com destaque para a importância de experiências concretas e da vivência na tessitura de processos educativos à luz da Agroecologia. Flávio Barros nos convidou a caminhar pelo conceito e por territórios de Bem Viver, ressaltando temas como territorialidade e cosmologia como inerentes ao debate sobre Educação e Agroecologia. As reflexões trazidas nas apresentações abriram caminhos para os debates que aconteceram nas manhãs do segundo e terceiro dia do seminário ao longo das mesas redondas.

Iniciamos o segundo dia do evento, com duas mesas que mostraram como a Agroecologia possibilita o diálogo com as diferentes formas de educação. A partir de reflexões e experiências do Pronera e de educação em agroecologia da EFA da Zona da Mata Mineira e tecidas no chão da Floresta Amazônica, tivemos um denso debate por meio da mesa “Territorializar a Agroecologia para agroecologizar a Educação” da qual participaram o educador popular da Fase-Amazônia, Samis Vieira de Brito, a Profa Dra. Silvana Lucia da Silva Lima da UFRB/PRONERA, e o Prof. Dr. Márcio Gomes da Silva da UFV) com moderação de Luciane Soares da UFRA/GT Mulheres/ABA.

Nessa mesma perspectiva, o diálogo promovido na mesa “Agroecologia, Educação Intercultural e Antirracista” entre Sullivan Ferreira da UFPA/Faculdade de Etnodiversidade, Waldirene dos Santos Castros, quilombola e professora da educação básica na Comunidade Quilombola Ribeira do Jambu-açu e Leosmar Terena do GT Ancestralidades da ABA e da ANA e coordenador geral de Promoção do Bem Viver Indígena do Ministério dos Povos Indígena, com moderação de Natália Almeida da ABA, nos inspirou a ressignificarmos nossas práticas e processos pedagógicos a partir das experiências de educação básica quilombola, da educação indígena e dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Etnodesenvolvimento.

No terceiro dia do evento, as experiências e reflexões trazidas por Rosângela Reis do MST, Ademilson Cardoso da ARCAFAR-PA, Flaviane Canavesi da UnB e Fórum Nacional de Professoras e Professores de Extensão Rural, José Nunes da UFPE, com moderação de Vânia Costa do IFB, GT Educação em Agroecologia da ABA, convergiram para a compreensão de que processos educativos em Agroecologia tem contribuído de diferentes formas para a curricularização da extensão universitária, ao mesmo tempo em que a curricularização da Agroecologia possibilita práticas educativas em diálogo com os territórios e conhecimentos.

Em paralelo, sob a moderação de Gabriela Bica da UFPR, GT Educação em Agroecologia da ABA, o debate gerado por meio da mesa “Formação e atuação profissional em Agroecologia” ressaltou a trajetória de criação dos cursos de Agroecologia no Brasil, assim como sua importância para a consolidação das políticas públicas de promoção da sustentabilidade socioambiental no país. Participaram da mesa o Prof. Dr. Romier Sousa do IFPA Castanhal/ABA, Maria da Conceição, a Ceíça da Associação dos Agroécólogos de Brasília, e a Profa. Dra. Maria Suely Ferreira Gomes do IFPA Campus Rural de Marabá.

Chegando ao final do evento e visando apontar caminhos para a continuidade das reflexões e processos sociais de construção de experiências, sob a coordenação de William Santos de Assis (UFPA/ABA), o painel de encerramento focou na construção de uma agenda sobre Educação e Agroecologia no Brasil. A partir da colaboração de Tatiana Sá da Embrapa Amazônia Oriental, GT Construção do Conhecimento, Paulo Petersen da ANA e ABA e Pablo Saldo do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

Além dos painéis e mesas de debates, foram apresentados 55 trabalhos em 07 (sete) Tapiris de Saberes; ocorreram 25 atividades autogestionárias; a Ciranda infantil Girassol; a Feira de Saberes e Sabores composta por cerca de 40 expositores; atividades artístico-culturais; e 04 visitas técnicas à experiências de educação em agroecologia no IFPA Castanhal e território.

Participaram do evento pessoas das diferentes regiões do Brasil, etnias, idades, gênero, categorias sociais, instituições, entidades e áreas de atuação profissional. Foram recebidas inscrições de pessoas de 60 instituições e entidades (instituições de ensino, de pesquisa, associações e cooperativas da agricultura familiar e/ou povos e populações tradicionais, organizações não governamentais, órgãos federais, movimentos sociais) e experiências de 14 estados brasileiros.

O SNEA é lugar de encontro, de partilha, de troca e de construção de aprendizagens no campo da educação em agroecologia. Assim como na primeira e na segunda edição do seminário, realizadas respectivamente em 2013 em Recife/Paulista/PE e em 2016 em Seropédica/RJ, o III SNEA possibilitou às e aos participantes troca de saberes acerca de processos de produção de conhecimentos que resultam em iniciativas de resistências que tecem caminhos para promoção da Educação em Agroecologia a partir de diferentes territórios. Na contramão de iniciativas conservadoras, a articulação entre extensão, prática, pesquisa e ensino em agroecologia questiona a formação tecnicista e valoriza a

formação voltada para a construção de experiências de cuidado e Bem Viver nos territórios. A diversidade de iniciativas de educação formal em agroecologia, desde a primeira infância à pós-graduação, núcleos, grupos de estudos, escolas do campo, das águas, das florestas e das cidades, ressaltaram a importância do trabalho coletivo e em rede por meio de arranjos institucionais e parcerias, demonstrando que é possível a construção de processos educativos diferenciados com base nos territórios, na diversidade e na complexidade.

Os debates e aprendizagens trazidos durante o evento destacam como desafios da Educação em Agroecologia a disputa de narrativas em torno dos projetos político-pedagógicos dos cursos, da regulamentação da profissão do/da agroecólogo/a e do investimento estatal em instituições de ensino e ações no campo da Agroecologia. Ressaltam ainda a importância da educação popular e de ações em rede na construção de processos educativos pautados em princípios da Agroecologia. Além disso, apontam a extensão universitária e a educação básica como caminhos para “agroecologizar” a educação.

Finalizamos o III SNEA instigadas e instigados pelos bonitos encontros que aconteceram durante as atividades, com muitas questões que se conectam por meio dos desafios apontados em todas as mesas e reafirmados no painel de encerramento: considerando que a Agroecologia está na prática, na cultura, no rural, no urbano, nos territórios, e há uma necessidade do diálogo com a pergunta: em que medida a educação formal é capaz de comportar as grandes demandas de formação e de espaços de co-construção de conhecimentos e abordar, por meio de quem mobiliza temas e processos, a complexidade dos princípios, escalas, dimensões e processos de transição agroecológica?

Assim, seguimos na perspectiva de que a partir dos elementos apontados nesse SNEA sejam tecidas e fortalecidas redes com vistas à criação de unidade em torno da agenda da Educação para encantar e transformar a sociedade com Agroecologia. As experiências compartilhadas documentam e registram diversidades, vivências e aprendizagens inspiradoras. Desejamos-lhe uma ótima leitura!!!

Danielle Wagner Silva (ABA-Norte, UFOPA)

Romier da Paixão Sousa (ABA, IFPA Castanhal)

Comissão Organizadora do III SNEA